

Evocada memória de Pedro Tivane

• Nosso Governo apresenta condolências N. 9/3/84

O Governo da República Popular de Moçambique expressou ontem o seu profundo pesar pelo bárbaro assassinato do jornalista Pedro Tivane, Subchefe da Redacção do nosso Jornal, de sua esposa, Rita Gracinda, e de seu filho Pedro. O crime foi cometido por bandidos armados próximo da Manhíça, quando Pedro Tivane, com a esposa e filho, viajava de carro entre a Macia e Maputo, no passado dia 26 de Fevereiro. Os sentimentos de pesar do Governo moçambicano foram transmitidos pelo Ministro da Informação, José Luis Cabaço, na cerimónia de homenagem póstuma prestada ao malogrado jornalista, realizada na sede da Organização Nacional dos Jornalistas (ONJ), em Maputo.

Presentes ao acto, para além de familiares do malogrado jornalista, estiveram Leite Vasconcelos, Director-Geral da Rádio Moçambique e Vice-Presidente da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), Manuel Tomé, responsável pela ONJ, membros da Direcção do Ministério da Informação, da Direcção dos jornais «Notícias» e «Domingo», e das Direcções e jornalistas e demais trabalhadores da Informação nacional.

Os jornalistas estrangeiros, acreditados em Maputo, e adidos de imprensa de algumas embaixadas, como por exemplo a da RDA e a do Vietname, participaram na cerimónia.

Esta abriu com uma intervenção do jornalista Manuel Tomé, que pediu a todos os presentes que observassem um minuto de silêncio. Depois, usou da palavra o Ministro José Luis Cabaço, para em seguida o jornalista Mia Couto, Director do «Notícias» e do «Domingo», descrever as circunstâncias e a forma como Pedro Tivane, sua esposa e filho foram barbaramente assassinados.

Manuel Tomé informou o auditório que havia recebido mensagens de pesar do Departamento de Informação.

Todas as intervenções destacaram as qualidades de homem, de cidadão, de patriota e de profissional de Pedro

Tivane e afirmaram que o seu desaparecimento físico, embora prematuro e deixando uma lacuna nas fileiras da Informação, será uma força capaz de intensificar ainda mais a luta que os jornalistas e outros profissionais estão a travar pela edificação de uma sociedade mais justa.

SACRIFICIO PELA PATRIA

O Ministro José Luis Cabaço recordou outros combatentes que, desde os tempos da luta armada de libertação nacional até aos nossos dias, sacrificaram as suas vidas pela independência, soberania e dignidade do Povo moçambicano.

Disse que Pedro Tivane era um combatente, cuja vida foi prematuramente ceitada pelos bandidos armados — traidores e vendilhões de Pátria. Afirmou que o momento devia servir para uma reflexão profunda do combate que realizamos e que todos os jornalistas deverão vibrar, com indignação, com este bárbaro crime, para exaltados e com determinação prosseguir a obra em que Pedro Tivane era um elemento activo e dinâmico.

O Ministro José Luis Cabaço declarou que Pedro Tivane se dedicava à valorização da sua própria capaci-

dade técnica, cultural e profissional, tendo sempre uma grande preocupação em aprender, num processo em que sempre manifestou muito rigor.

O titular da pasta da Informação afirmou que Pedro Tivane era um excelente trabalhador, com sentido de responsabilidade e que dedicava a sua vida ao jornal.

SOLIDARIEDADE E PESAR

Manuel Tomé informou o auditório que havia recebido mensagens do Departamento de Informação do Comité Central do Partido Frelimo e do Sindicato dos Jornalistas Portugueses. Leite Vasconcelos transmitiu as condolências da Organização Internacional de Jornalistas e do respectivo Presidium.

Os secretários dos Comités Locais da ONJ leram mensagens de pesar, em nome dos jornalistas e trabalhadores de cada órgão ou organismo sob tutela do Ministério da Informação. Bernardo Mavanga, do Comité Local na Redacção do «Notícias/Domingo», fez a leitura de uma breve biografia de Pedro Tivane e do elogio fúnebre, em nome dos colegas do malogrado jornalista.

— Pelo teu exemplo de camarada, colega e amigo, a tua memória, Pedro Constantino Tivane, viverá eternamen-

te conosco. Que a tua morte seja vingada — disse Bernardo Mavanga, ao ler as mensagens da Redacção de «Notícias/Domingo».

Na mensagem do Comité Local da ONJ na AIM — Agência de Informação de Moçambique — lê-se a determinado passo.

— Neste momento de dor reatimamos com toda a serenidade que a árvore da nossa soberania será sempre mais frondosa que as micasias temporárias e efémeras dos inimigos da nossa independência e que nos ramos dessa árvore corre como seiva o estorço, o trabalho e a dedicação do nosso colega Pedro Tivane.

— Nós, da Rádio Moçambique — lê-se na mensagem do Comité Local desta estação emissora — manifestamos o maior repúdio pelo assassinato do nosso querido colega Pedro Tivane e declaramo-nos solidários com os ideais que ele sempre defendeu.

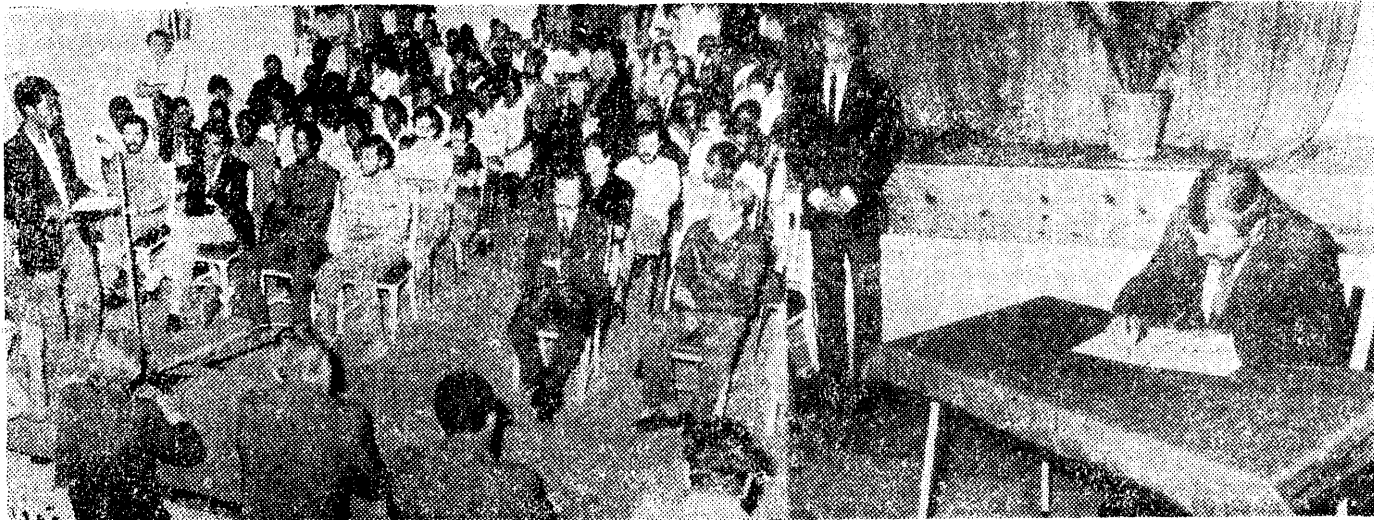
Os jornalistas soviéticos, por intermédio de Nicolai Veneditov, representante da «Novosti», expressaram os seus sentimentos de pesar e declararam-se dispostos a apoiar materialmente as filhas órfãs do casal Tivane.

No final, foi entoado o Hino Nacional e o Ministro da Informação, José Luis Cabaço, abriu o livro de condolências, que estará ao dispor durante o dia de hoje na sede da ONJ.

O Ministro escreveu:

— Seguiremos o exemplo de Pedro Tivane. Continuaremos a sua obra, engajar-nos-emos na sua luta até à vitória final. Assim, lançaremos a memória deste jornalista e compatriota que caiu vítima da fúria assassina de lacaios do imperialismo.

A Luta Continua!



Das imagens da cerimónia de homenagem a Pedro Tivane. A esquerda, Bernardo Mavanga, do Comité Local da ONJ, na Redacção do «Notícias/Domingo», tendo o elogio fúnebre; a direita, o Ministro da Informação, José Luis Cabaço, abrindo o livro de condolências